JORNALISMO ALTERNATIVO E ABORDAGENS DE GÊNERO: A COBERTURA DOS DIREITOS DAS MULHERES E LGBT NO BRASIL DE FATO (PARANÁ)

Nicolas Pedrollo Ribeiro (PIBIC/UEPG), Karina Janz Woitowicz, e-mail: karinajw@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Comunicação, Jornalismo e Editoriação

Palavras-chave: Imprensa paranaense, estudos de gênero, comunicação alternativa.

Resumo:
O jornal *Brasil de Fato Paraná* é um veículo de abrangência estadual, de periodicidade semanal, com uma tiragem de 20 mil exemplares por edição, abrangendo 25 municípios paranaenses. Passando a circular numa edição local paranaense a partir de fevereiro de 2016, o *Brasil de Fato Paraná* segue as propostas editoriais de sua edição de circulação nacional e também de outras edições que circulam em outros estados do país. Vinculado a movimentos sociais e sindicatos, o jornal possui como objetivo dar voz a minorias e a movimentos sociais, o que inclui pautas sobre direitos das mulheres e LGBT. A pesquisa tem como objetivo analisar e sistematizar as reportagens do jornal desde a sua primeira edição até a última publicação do ano de 2017, totalizando 67 edições, e trazer, a partir desta análise, uma avaliação de como são realizadas as coberturas do *Brasil de Fato Paraná* relacionadas com o tema estudado.

Introdução

Circulando nacionalmente desde janeiro de 2003, o *Brasil de Fato Paraná* passou a contar com edições regionais a partir de 2013 e em fevereiro de 2016 o jornal chega com uma versão local paranaense com a mesma visão e propostas da edição nacional e das versões regionais, porém com um enfoque no estado do Paraná.

Entre os grupos que de alguma forma ganham voz no *Brasil de Fato* – tanto nacional como local – estão as mulheres e os grupos LGBT, que acabam sendo inclusos em reportagens que tem como enfoque a defesa de seus direitos. Entre as principais fontes ouvidas pelo jornal nessas coberturas estão sindicatos, movimentos, assim como mulheres e LGBT's.

O principal objetivo deste trabalho é verificar o espaço dessas reportagens ligadas a questões de gênero no *Brasil de Fato Paraná* e, para isso, o estudo se propõe a olhar para fontes masculinas e femininas, quantidade de reportagens publicadas relacionadas a cada um dos grupos e também o espaço e relevância ocupados pelos conteúdos relativos ao tema no jornal.

Materiais e Métodos

Em consultas realizadas no acervo do *Brasil de Fato Paraná* foi possível compreender como é realizada a cobertura dos direitos das mulheres e LGBT. O material está disponível online, em formato PDF e permite ampla exploração do conteúdo do jornal.

A metodologia escolhida para a realização da pesquisa foi a análise de conteúdo, pois esta é abrangente e permite a inclusão e sistematização de uma grande quantidade de conteúdo a ser analisado. Conforme Herscovitz (2007), a análise de conteúdo pode ser entendida como

> um Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer interferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutualmente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2007, p. 126).

A pesquisa, com base na metodologia descrita acima, separou as matérias do jornal por 'Editorias', 'Fontes', 'Chamadas' e 'Formato', sendo que as Editorias foram classificadas como 'Editorial/Opinião', 'Geral', 'Cidades', 'Paraná', 'Cultura', 'Esportes' e 'Especial'. As Fontes foram classificadas como 'Especializadas', 'Populares', 'Movimentos Sociais' e 'Oficiais'. Em relação às chamadas encontradas na capa, estas foram classificadas como 'Chamada principal', 'Chamadas com imagem' e 'Chamadas sem imagem'. Por último, os Formatos foram classificados como 'Nota', 'Reportagem', 'Entrevista' e 'Perfil'.

Revisão de literatura

A pesquisa enfocou, na revisão de literatura, a relação entre jornalismo e gênero para uma maior compreensão do tema em questão, conforme tópicos a seguir:

Jornalismo, direitos das mulheres e estereótipos femininos

Conforme aponta Basthi (2011), "a mídia tem como um dos maiores desafios superar os padrões normativos e os estereótipos sexistas, racistas e etnocêntricos que prevalecem em seus conteúdos" (BASTHI, 2011, p. 36), ou seja, os meios de comunicação em geral ainda usam um discurso que segue diversos estereótipos, inclusive em relação às mulheres e seus direitos. Para que haja uma melhor compreensão dos problemas relacionados aos estereótipos impostos às mulheres, é preciso entende-los, e quanto a esses estereótipos Leal (2017) afirma que

> Na cultura ocidental, as mulheres têm sido definidas, historicamente, como seres emocionais. Tanto os sentimentos quanto o gênero feminino são considerados, no senso comum, e em parte do pensamento científico, entidades naturais, portanto, caóticas, irracionais e potencialmente perigosas (LEAL, 2017, p. 193).

Com base nos conceitos de Leal (2017) é possível compreender que essas definições ligadas às mulheres também são reproduzidas na mídia conforme os seus interesses.

Homofobia: jornalismo e direitos LGBT

Além dos direitos das mulheres, o jornalismo também é um meio importante de visibilidade no que se refere aos direitos LGBT. De acordo com Melo, Brito e Maroja (2012), há um crescimento nas políticas públicas para a população LGBT nos últimos anos e uma dessas grandes conquistas está ligada às normas que disciplinam o uso de nomes sociais por travestis e transexuais, porém ainda há uma

deficiência de políticas públicas para essa parcela da população em outras áreas, principalmente no que se refere a legislações.

> Em face da ausência de uma legislação federal que explicitamente assegure direitos civis para a população LGBT, o movimento social tem encontrado alternativas, ainda que parciais e de alcance limitado, recorrendo ao apoio de governadoras, prefeitas, secretarias de governo e gestoras públicas sensíveis às suas demandas (MELO, BRITO, MAROJA, 2012, p. 411).

Conforme Leal e Carvalho (2009), o modo como a grande imprensa brasileira vem tratando os assuntos relacionados aos direitos e outros temas LGBT varia conforme a identidade de cada veículo e sua relação com o seu público.

Resultados e Discussão

Foram analisadas um total de 67 edições (semanais) do *Brasil de Fato Paraná*, sendo encontrado um total de 47 matérias que têm como tema principal direito das mulheres e LGBT, sendo que, deste número, 30 correspondem a direitos das mulheres e 17 estão relacionadas a direitos LGBT.

Com base na metodologia já descrita, das 30 matérias que envolvem direitos das mulheres, foram encontrados 5 textos no 'Editorial/Opinião', 8 matérias na editoria 'Geral', 3 na editoria 'Cidades', 1 na editoria 'Paraná', 5 em 'Cultura', 7 em 'Esportes' e uma matéria considerada como 'Especial'. Em relação às fontes, foram encontradas um total de 6 fontes 'especializadas', 7 fontes 'populares', 13 de 'movimentos sociais' e 10 fontes 'oficiais'. Quanto às chamadas, foram encontradas 11 'chamadas com foto', 2 'chamadas sem foto' e 2 'chamadas principais'. Por fim, em relação aos 'formatos', foram encontradas 7 matérias no formato 'nota', 5 no formato 'perfil', 14 no formato 'reportagem' e uma matéria que se classifica como 'entrevista'.

De acordo com os dados analisados, pode-se perceber que a editoria com maior número de conteúdos de direitos das mulheres foi a 'Geral', sendo que dos 8 materiais encontrados nesta editoria, 6 são no formato 'nota', não possuindo fontes diretas ou identificadas. As outras duas matérias desta editoria estão no formato 'Reportagem', contendo fontes oficiais, populares e de movimentos sociais. As editorias que menos contabilizaram conteúdos foram duas que não são observadas em todas as edições do jornal, sendo elas 'Paraná' e 'Especial', com uma reportagem contabilizada em cada uma.

Em relação às pautas que envolvem direitos LGBT, foram encontradas 17 matérias nas 67 edições do *Brasil de Fato Paraná* analisadas. Nas editorias de 'Esportes', 'Especial' e no 'Editorial/Opinião' não foram encontrados conteúdos sobre direitos LGBT. Na editoria 'Geral' foram identificadas 5 matérias, na editoria 'Cidades' – editoria que mais possui conteúdos sobre o tema –, 1 na editoria 'Paraná' e 5 em 'Cultura'. Em relação às fontes, foram encontradas um total de 4 fontes 'especializadas', 3 fontes 'populares', 7 de 'movimentos sociais' e 6 fontes 'oficiais'. Do total de 20 fontes encontradas, 11 são masculinas e 9 femininas.

Quanto às chamadas, foram encontradas 4 'chamadas com foto', 2 'chamadas sem foto' e nenhuma 'chamada principal'. Por fim, em se tratando dos 'formatos', foram encontradas 7 matérias no formato 'nota', 3 no formato 'perfil', 8 no formato 'reportagem' e nenhuma matéria que se classifica como 'entrevista'.

Conclusões

Levando-se em conta a proposta do *Brasil de Fato Paraná*, que possui um caráter alternativo e propõe atender às demandas dos movimentos sociais, o jornal apresenta conteúdo que privilegia temáticas voltadas a política e economia, conferindo visibilidade às lutas de trabalhadores e determinados movimentos de caráter classista. No total, são poucas matérias que tratam de direitos das mulheres e LGBT, mas pode-se dizer que as questões de gênero estão representadas em cerca de metade das edições. São poucas as edições que contemplam um assunto relacionado a esses direitos na capa, como chamada principal, sendo encontrada durante a análise apenas uma chamada principal relacionada a direitos das mulheres e nenhuma relacionada a direitos LGBT. O diferencial de cobertura, contudo, não se revela em termos quantitativos, mas na proposição de pautas anguladas na perspectiva de defesa dos direitos das minorias, seja em caráter de denúncia, visibilidade a atos e mobilizações ou reivindicações sociais.

Agradecimentos
Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por esta oportunidade. Em segundo lugar, agradecer à professora Karina, por ter acreditado em mim e me permitir pesquisar um tema com tanta relevância. Por último agradeço à UEPG, por ter financiado o projeto.

Referências
BASTHI, Angélica. **Guia para jornalistas sobre gênero, raça e etnia**. Brasília: ONU Mulheres, 2011.
GRIBERG, Máximo Simpson. **A comunicação alternativa na América Latina.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In: LAGO, Claudia, BENETI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
LEAL, Bruno Souza; CARVALHO**,** Carlos Alberto de. Sobre jornalismo e homofobia ou: pensa que é fácil falar? Brasília: **E-Compós,** 2009.
LEAL, Tatiane. A mulher emocional: potências e riscos da feminilidade no discurso jornalístico. São Paulo: **Rumores**, 2017.
MELO, Luiz; BRITO Walders; MAROJA, Daniela. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. Campinas: **Pagu**, 2012.
PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaborações no setor. Bogotá: **Palabra Clabe**, 2008.
POUGY, Lília Guimarães. Direitos humanos, democracia e políticas públicas com recorte de gênero. Florianópolis: **Fazendo Gênero 9**, 2010.
ROMERO, Elaine. **A hierarquia de gênero no jornalismo esportivo**. São Paulo: III Fórum de Debates sobre Mulher & Esporte, 2004.
SILVA, Marcia Veiga de. **Masculino, o gênero do jornalismo:** Modos de produção das notícias. Florianópolis: Editora Insular, 2014.